

ASPECTOS GERADORES DA EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO

CAMILLA QUIRINO DE OLIVEIRA

Graduanda em pedagogia pela UFC e bolsista do programa de educação tutorial pedagogia. E-mail: camillaqdo@hotmail.com

IGOR MÁRCIO DO NASCIMENTO AZEVEDO

Graduando em pedagogia pela UFC e bolsista do programa de educação tutorial pedagogia. E-mail: igormarcioazevedo@gmail.com

SAHMARONI RODRIGUES DE OLINDA

Doutorando em Educação Brasileira pelo programa de pós-graduação da UFC. E-mail: sahmuray@yahoo.com.br

Introdução

Atualmente, observamos uma crescente oferta de vagas e instituições que oferecem cursos de ensino superior no Brasil (BARDAGI, 2009). Na dinâmica desse processo de expansão do ensino de terceiro grau, produziu-se um complexo e diversificado sistema de instituições. Nesse processo de mudanças, houve a incorporação de um público mais diferenciado socialmente, o aumento significativo do ingresso de estudantes do gênero feminino, a entrada de alunos já integrados no mercado de trabalho e o acentuado processo de interiorização e de regionalização do ensino (MARTINS, 2000).

Tendo em vista essa profunda mudança na forma de entrada às universidades brasileiras, houve um aumento na evasão devido a diversos fatores, principalmente a essas diversificações/diferenciações existentes entre o público acadêmico ingressante. Neste artigo, entenderemos evasão de curso como sendo a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo, ou seja, abandoná-lo, em nosso artigo não consideraremos transferência como forma de evasão, segundo o que afirma a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996). Sobre esse assunto, Bardagi (2009) afirma que a partir do surgimento da evasão, houve uma intensificação das pesquisas acerca do tema a partir do ano de 1995, com a criação de

uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através da Portaria SESu/MEC, indicando uma valorização política de tal fenômeno.

Geralmente, o problema da evasão é observado de forma mais acentuada nas licenciaturas, pois esses cursos são menos vistos pelos estudantes (BARDAGI, 2009). Dessa forma, podemos entender a importância em procurar entender a causa desse fenômeno, visando à melhoria da educação brasileira. No entanto, percebemos que falta interesse sobre o tema coadunando na falta de pesquisas sobre tal fenômeno a fim de evitá-lo ou pelo menos procurar e identificar suas verdadeiras causas.

Ao observar que esse problema vem ocorrendo em nossa própria universidade, nos interessamos em ouvir e analisar esse problema levando em consideração o ponto de vista dos alunos do curso de Pedagogia Noturno da Faculdade de Educação (FACED), localizado na Universidade Federal do Ceará – Campus Benfica. Questionamos o porquê da existência do descaso a respeito da evasão nos cursos de Pedagogia noturno da Universidade Federal do Ceará, visando respostas para isso através da seguinte pergunta: Segundo os alunos que continuam no curso, quais seriam os motivos mais relevantes da evasão no curso de pedagogia noturno da Faced/UFC?

Com os resultados obtidos, poderemos contribuir com a faculdade na criação de espaços de escuta para os estudantes que não evadiram, possibilitando, a partir dessas falas que as autoridades possam fazer pesquisas como estas – que ouvem os estudantes, e não apenas os números, – e tomar as devidas providências. É exatamente, por isso, que consideramos essa pesquisa tão importante, pois além de tudo somos alunos do curso em questão.

Neste artigo, primeiro discutiremos a evasão nos cursos de licenciatura das Universidades Federais do Brasil, em seguida nos debruçaremos mais sobre a evasão no curso de pedagogia noturno da UFC, por fim, apontamos a metodologia utilizada para logo após discutirmos os dados e seguirmos com algumas conclusões oriundas dos dados analisados.

Referencial teórico

Evasão nos cursos de Licenciaturas das Universidades Federais do Brasil

A evasão é um dos problemas que aflige as instituições de ensino e tem assumido grandes proporções no âmbito acadêmico. O problema da evasão é encontrado, hoje, em larga escala nas Universidades Federais do Brasil devido a uma série de fatores internos e externos que desencadeiam a saída do aluno de seu curso. Esses fatores podem ser oriundos, muitas vezes da escolha precipitada de um curso.

Para Vieira e Frigo (1991), a principal causa da evasão poderia ser a reforma do antigo ensino de 2º grau, que viabilizou o ingresso precoce de muitos jovens nas universidades, o que os levou à escolha prematura de um curso, quando ainda desconhecem todo o potencial de suas aptidões, motivações e interesses. Outra causa apontada por Vieira e Frigo (1991), é o fato de muitos universitários serem “trabalhador-estudantes”, em que a dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, muitas vezes torna-se inviável. Logo, fica visível que essa nova forma de ingresso à universidade pública, de certa forma, facilita no aumento da evasão de alunos, principalmente de alunos de cursos de licenciaturas.

Por evasão de curso, vamos assumir neste artigo como sendo a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo (Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, 1996). Segundo Bardagi (2009) há uma diferenciação no índice de evadidos em relação aos cursos mais valorizados e os menos valorizados (com baixo *status*). Em função disso, podemos supor inicialmente que os cursos de licenciaturas destacam-se por ter um número elevado de alunos evadidos.

Sobre isso, Gatti (1997) afirma que tal fenômeno ocorre devido às licenciaturas, nas Universidades públicas ou privadas, não ocuparem um lugar privilegiado nas políticas dessas instituições e, raramente, merecerem atenção de projetos benéficos ao curso.

Além disso, a autora também afirma que entre professores e alunos do ensino superior há uma tendência em menosprezar as questões do ensino e a formação para o exercício do magistério. A partir de tudo o que foi dito sobre o problema da evasão nos cursos de licenciaturas, procuramos compreender como esse fenômeno vem acontecendo na Universidade Federal do Ceará, especificamente no curso de Pedagogia Noturno da Faculdade de Educação.

Evasão no curso de Pedagogia Noturno da UFC

O surgimento do curso de Pedagogia (totalmente bacharelado) se deu por meio da Faculdade Nacional de Filosofia e era uma das suas quatro seções (Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia). Além destas quatro, havia uma outra seção: a seção de Didática. Este, por sua vez, tinha duração de um ano e trazia ao curso de Pedagogia a licenciatura precisa (SAVIANE, 2007). Segundo Andriola (2009), o surgimento dos cursos de pedagogia da Universidade Federal do Ceará se deu através do seguinte processo: o curso de Pedagogia (diurno) foi criado através da Lei Federal no. 3.866 de 25 de janeiro de 1961, sendo reconhecido pela mesma Lei, enquanto o curso de Pedagogia (noturno) foi criado através de Provimento do Conselho Universitário (CONSUNI) da UFC no. 02 de 16 de junho de 1987. Ambos têm carga horária total de 3.000 horas/aula, sendo que para o curso diurno é prevista a integralização em nove semestres, enquanto para o curso noturno a previsão é de integralização em 10 semestres letivos.

Os cursos mencionados têm entrada anual de 140 alunos e, atualmente, possuem cerca de 80 professores em seu quadro permanente. A faculdade contando com 676 alunos matriculados no curso diurno e 741 no curso noturno, conforme os dados de 2003 do Censo da Educação Superior (SiedSup/INEP/MEC). Infelizmente, o número de alunos concludentes nos cursos de Pedagogia vem apresentando um declínio constante.

Uma pesquisa realizada em 2010 pelas fundações Carlos Chagas e Victor Civita mostrou que, dos 1.500 alunos ouvidos, apenas 2% dos jovens do terceiro ano do ensino médio pretendiam cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura, demonstrando o incentivo dado aos cursos de pedagogia desde o ensino médio. Além disso, outros aspectos como a média salarial de um professor e a condição das escolas públicas brasileiras, sem infraestrutura e gestão, gera um desestímulo aos jovens graduando do curso de pedagogia (<http://oglobo.globo.com/educacao/pesquisa-mostra-que-apenas-2-dos-jovens-querem-ser-professores-3234641>).

No intuito de mostrar essa condição no curso de Pedagogia Noturno da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, conseguimos obter um quadro referente ao número de ingressantes e concluintes a partir do ano 2000 a 2008 (SILVA – FILHO, 2009).

INGRESSANTES POR VESTIBULAR				CONCLUIDENTES - TOTAL			
2000	2001	2002	2003	2005	2006	2007	2008
73	73	71	74	62	55	59	64

Através desse quadro podemos verificar o fenômeno da evasão atuando de forma crescente no curso de Pedagogia Noturno da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Dessa forma, observamos e analisamos esses dados a partir do ponto de vista dos alunos que permaneceram no curso.

Apesar de existirem pesquisas que apontem o aumento da evasão nos cursos de licenciatura, esses trabalhos não dizem respeito à realidade da UFC. Neste sentido, buscamos através desta pesquisa, entender o que realmente vem acontecendo no curso de Pedagogia noturno da Universidade Federal do Ceará, para que possamos explicar os motivos que favorecem a grande evasão existente atualmente no curso. É exatamente por isso que consideramos essa pesquisa tão importante, pois além de tudo somos alunos do curso em questão.

Metodologia

Abordamos o tema proposto de maneira qualitativa. Para colaborar com a definição de pesquisa qualitativa apresentamos o seguinte conceito:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, além de se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondente ao espaço mais profundo das relações sociais, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22)

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não captável em equações e estatísticas. A utilização de tal abordagem de pesquisa será capaz de nos apontar alguns motivos pertinentes à evasão discente, pois assim aprofundaremos o entendimento das relações sociais existentes entre os objetos da nossa pesquisa.

Depois de fundamentarmos a pesquisa, tentamos entender melhor os motivos pertinentes à evasão do curso em questão. Optamos pela Faced porque convivemos diariamente com esta realidade, e foi a partir disso que surgiu essa inquietação referente à evasão no curso de Pedagogia noturno.

Nossa pesquisa se deu durante o semestre letivo 2014.1 do curso de Pedagogia noturno da UFC, nos meses de abril e maio. Na pesquisa aplicamos um questionário com oito (08) alunos de graduação do curso em questão. O questionário em questão, continha oito (08) perguntas subjetivas para que os alunos respondessem e comentassem a respeito do tema abordado. Não havia identificação no questionário, eles apenas informaram o sexo, o curso atual e em que semestre se encontram. Os sujeitos, a quem este estudo se refere, correspondem a oito (08) alunos do curso de pedagogia noturno da UFC, os quais foram denominados, por uma questão ética da pesqui-

sa, de A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8. A aplicação dos questionários aconteceu de forma presencial e virtual, ao aplicá-lo encontramos algumas dificuldades das quais podemos destacar o desinteresse e a indisponibilidade de alguns alunos para responder as perguntas que tiveram mais incidentes no questionário presencial.

No entanto, também tivemos facilidade de aplicar o questionário virtualmente, foram aplicados três questionário virtualmente pelo intermédio de redes sociais, e nos pareceu que os entrevistados se sentiam mais a vontade para responder via e-mail e redes sociais e também mais tempo, pois não necessitava de deslocamento.

A partir dessa análise qualitativa, levando em consideração o ponto de vista dos alunos que permaneceram no curso, podemos responder à seguinte questão: Segundo os alunos que continuam no curso, quais seriam os motivos mais relevantes da evasão no curso de pedagogia noturno da Faced/UFC?

Para fazer a análise dos dados encontrados, nós utilizamos critérios que as respostas nos davam e separamos os fatores que, no olhar do estudante que continuava no curso de pedagogia noturno, faziam com que houvesse um grande número de evasão nos últimos anos.

Interpretação dos dados encontrados

Para a maioria a escolha da pedagogia representa uma chance de trabalhar com docência, e o grande leque além da docência também é bastante pensando, alguns participantes também ressaltam a oportunidade de cursar uma faculdade pública com uma pontuação um pouco mais baixa, já que a concorrência à pedagogia é baixa em relação a outros cursos na área de humanas a exemplo: “A nota de corte era razoável e é um curso na área de humanas que atende algumas predileções minhas” (questionário A1). A pouca procura para o curso foi o que mais chamou à atenção de A4 quan-

do fala que: “Ao concluir o ensino médio estava certa de que meus conhecimentos eram limitados.”

Sobre a questão da avaliação do curso, todos apontam pontos que devem ser melhorados, os alunos acreditam que com um pouco mais de empenho dos profissionais a instituição seria melhor aproveitada por professores e alunos. Eles também apontam o não atendimento das necessidades dos alunos “De 0 à 5, daria um 3,5; Diversos, dentre eles o currículo, carga horária do curso, trabalho de alguns docentes” (questionário A5) um exemplo foi de um depoimento que cita o fato dos professores pedirem a leitura de um determinado material que não se encontra disponível na biblioteca, e que nem todo aluno tem recursos financeiros para comprar todos os livros solicitados pelos professores.

Todas as pessoas que participaram da pesquisa responderam sim a pergunta: Até onde você sabe, há muita evasão no curso? “[...] esta nova forma de ingresso no curso contribuiu para que haja evasão” na opinião de A2, A4, A5 e A8 o ENEM é o maior causador da evasão no curso de Pedagogia da UFC, o que eles relatam é que com a oportunidade de mudança de curso eles optam por um curso que melhor se adequa às suas preferências. A desvalorização do profissional formado em pedagogia também é um fator determinante na hora da escolha de mudança ou abandono do curso, já que professores recebem salários baixos comparando outros profissionais.

Como a pesquisa foi feita com alunos que ainda estão no curso, foi questionado o que os levou a continuar no curso, e eles responderam de maneiras diferentes, uns estão curtindo o fato de serem “tios e tias”, outros porque acabaram recebendo bolsas de monitoria, algo que fez com que trabalhasse numa determinada vertente da pedagogia onde pode ser familiarizar e ver o que realmente chamava sua atenção e seria bom para a carreira profissional, é possível identificar isso na fala a seguir “O gosto por algumas disciplinas e por alguns professores e pela pós-graduação” (ques-

tionário A7). Mas todos só chegaram a conclusão com o decorrer do curso, quase todos os entrevistados entraram no curso por que a nota acabou se encaixando no curso supracitado.

Considerações finais

De acordo com o que vimos acima, constatamos que a evasão no curso de pedagogia noturno da UFC, na visão dos alunos que ficam, se dá por motivos dos quais podemos citar: a desmotivação dos alunos por conta da desvalorização da profissão, a estrutura que deixa a desejar, o desleixo para com o turno da noite, a falta de identificação com o curso, etc. Desse modo, podemos concluir que a evasão é um fato com o qual esses alunos que ficam convivem dia após dia, e que já é um acontecimento natural para eles.

Surge, por este motivo, a necessidade de medidas a serem tomadas para que esse quadro possa mudar. Programas de incentivo à continuação do curso de pedagogia noturno da UFC seriam interessantes, tais como congressos voltados à profissão de pedagogo e até à auxílio financeiro. Temos consciência de que essa problemática vai além dos muros da universidade. A desvalorização do professor no país é gritante. Mas a auto-valorização, provinda daqueles que estão inseridos no curso, já é o pontapé inicial para que essa valorização aconteça. Será que é possível mudar o quadro atual de evasão no curso de pedagogia? Que expectativas teremos para o futuro desse curso responsável por formar o docente?.

Referências bibliográficas

ANDRIOLA, Wagner Bandeira *et al.* Avaliação da qualidade educacional da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro: v. 17, n. 62, p. 153-168, jan./mar., 2009.

BARDAGI, Marucia Patta *et al.* “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*. Porto Alegre: vl. 14, n.1, p. 95-105, jan./abr., 2009.

CARVALHO, Cleide. Evasão nos cursos de Pedagogia preocupa o MEC. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/evasao-nos-cursos-de-pedagogia-preocupa-mec-3529479>> Acesso em 07 de junho de 2013.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO (CEEE). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas. Avaliação: n.1(2), p. 55-65. 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. O ensino superior brasileiro nos anos 90. São Paulo em Perspectiva. Brasília: vol.14, n.1, pp. 41-60, 2000.

MEC/SESU. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In.: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, pp. 9-27.

RIBEIRO, Marcelle. Pesquisa mostra que apenas 2% dos jovens querem ser professores. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/pesquisa-mostra-que-apenas-2-dos-jovens-querem-ser-professores-3234641>> Acesso em 07 de junho de 2013.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cadernos de Pesquisa. Campinas: vol.37, n.130, pp. 99-134, jan./abr., 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa. São Paulo. v. 37 n.º. 132 set./dez. 2007.

VIEIRA, Edemundo R.; FRIGO, Lerci P. Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985,1986 e 1987. 1. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 1991.